

“INTEGRAÇÃO DE DADOS SÓCIO-TERRITORIAIS E CARACTERÍSTICAS DO MEIO FÍSICO, EM BACIAS HIDROGRÁFICAS, COMO SUBSÍDIO À GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA”.

Marcello Alves;

Antônio Miguel V. Monteiro;

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-INPE / Divisão de Processamento de Imagens – DPI

{malves, miguel} @dpi.inpe.br;

O acelerado crescimento urbano brasileiro, associado ao acentuado processo de industrialização das últimas décadas, vem contribuindo diretamente com a centralização e produção de intensas desigualdades sócio territoriais nas cidades. Populações, vivendo muitas vezes em situações limites e forçadas a deslocamentos em direção às periferias não normatizadas, vêm ocupando, em alguns casos, as áreas de bacias hidrográficas responsáveis pelo abastecimento e regulação do ciclo das águas para um conjunto de centros urbanos. A fragilização destas áreas compromete a médio e longo prazo a própria existência destes centros. Neste sentido, este trabalho busca apresentar idéias preliminares para ampliar a capacidade dos sistemas gestores locais, tratando integradamente os chamados dados de qualidade ambiental na escala dos processos da bacia, com os dados de qualidade ambiental na escala do cidadão. Integrando a caracterização do atendimento à infra-estrutura básica, obtido a partir de dados censitários agregados por setores, com as características do meio físico da(s) bacia(s) hidrográfica(s), obtendo-se assim, a relação em curso de áreas urbanas e o sistema ambiental de regulação do bem comum: a água. O uso de Sistemas de Informações Geográficas e as técnicas de Análise Espacial compõem a base ferramental de integração e de construção de medidas de cidades territorializadas em escala intra-urbana (*Koga, 2003*). Como área piloto, escolheu-se à margem direita do Rio Paraíba do Sul, o município de São José dos Campos-SP, que conta com uma área urbanizada distribuída em oito bacias hidrográficas. Utilizando-se de estudos anteriores de caracterização de desigualdades sócio-territoriais através de indicadores com expressão territorial (*Genovez, 2002*) e da caracterização das unidades físicas das bacias hidrográficas (*IPT, 1996*), procurou-se definir o grau de fragilização que considere o sistema ambiental de regulação sem deixar de observar as necessidades das populações que ali estão assentadas, subsidiando o planejamento e ao mesmo tempo à gestão de saúde pública local, no tocante ao direcionamento das ações emergenciais pertinentes e, de ordem comum a todos.

Referencias Bibliográfica

KOGA, Dirce. *Medidas de Cidades: entre territórios de vida e territórios vividos*. São Paulo, Editora Cortez, 2003;

Instituto de Pesquisas Tecnológicas-(IPT). *Carta Geotécnica do Município de São José dos Campos*. São Paulo, IPT, 1996;

GENOVÊZ, Patrícia. *Território e Desigualdades: análise espacial Intra-Urbana no estudo da dinâmica de exclusão/inclusão social no espaço urbano em São José dos Campos – SP*. Dissertação de mestrado. INPE. São José dos Campos, 2002.